

ADERÊNCIA À PROFISSÃO EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTUDO DE CASOS NO MAGISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL DE SANTA CATARINA

ADHESION TO PHYSICAL EDUCATION PROFESSION: CASE STUDY AT PUBLIC TEACHING IN SANTA CATARINA

Alexandra Folle*
Juarez Vieira do Nascimento**

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi analisar a adesão à profissão de docente em Educação Física, especialmente os motivos de escolha dessa profissão e da escola como local de atuação profissional, bem como o desejo de abandonar a carreira docente e os motivos de nela permanecer. Participaram do estudo quatro professores de Educação Física com mais de vinte e cinco anos de atuação profissional no magistério público estadual de Santa Catarina. Na coleta das informações, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com os professores de Educação Física e seus colegas de trabalho, além da análise documental. A análise das informações foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo. As evidências encontradas permitiram identificar motivações semelhantes para ingressar e atuar em Educação Física (interesse pelo esporte) e no magistério público estadual (efetivação profissional), bem como sentimentos diferenciados no que se refere ao abandono da carreira docente. Além disso, constatou-se que a estabilidade profissional e a segurança financeira asseguraram a permanência dos professores no magistério público durante os anos de docência.

Palavras-chave: Escolha da profissão. Abandono da docência. Permanência no ensino.

INTRODUÇÃO

As investigações que abordam a aderência à profissão docente têm procurado compreender os motivos para o ingresso no magistério, revelando os fatores tanto de ordem pessoal quanto de ordem econômica e social que influenciam a opção pelo ensino como profissão (YONG, 1995a; YOUNG, 1995b; HUTCHINSON; BUSCHNER, 1996; VIEIRA, 1997; VALLE, 2003; GÓMEZ, 2006; BOTTI; MEZZAROBA, 2007; VALLE, 2006). De modo similar, as pesquisas têm avançado na tentativa de explorar o abandono docente, seja ele um afastamento temporário ou um rompimento definitivo, bem como averiguar os motivos de permanência e de prolongamento do tempo de exercício profissional dos professores (GONÇALVES, 2000; CONTI, 2003; LAPO; BUENO, 2003; ONGARI; MOLINA, 2003;

CALDAS, 2007; ANDERSON; OLSEN, 2006; OLSEN; ANDERSON, 2007).

Nesse sentido, ao contemplar na literatura aspectos relativos à temática da **aderência** à Educação Física e ao contexto escolar como espaço de intervenção deste profissional, buscou-se aporte teórico em estudos que envolvessem os seguintes aspectos: a opção profissional, o desejo de abandono da docência e os motivos de permanência na carreira docente.

A opção inicial e, frequentemente, prematura por uma profissão “[...] é apenas uma, dentre as muitas que se sucedem na vida” (VALLE, 2006, p. 180). Além disso, a formação e a trajetória de um professor começam pelo processo de escolha de ser docente. Não obstante, o indivíduo que opta pelo magistério geralmente é jovem e está cercado de incertezas quanto ao seu futuro, o que gera confusões e

* Mestre em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade federal de Santa Catarina–UFSC, Florianópolis/SC. Bolsista CAPES.

** Doutor em Ciências do Desporto e de Educação Física. Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, Florianópolis/SC.

inseguranças diante de uma decisão que pode ou não ser acertada e/ou concretizada (PRADO, 2007; BENITES; SOUZA NETO, 2005).

A escolha da docência como profissão resulta de uma decisão tomada durante a escolarização média, ou antes dela, em razão da atração que esta carreira exerce sobre o jovem estudante, podendo também ser provocada pela impossibilidade de concretizar outro projeto profissional, seja por razões de ordem pessoal seja pela limitação na oferta de outras habilitações profissionais (VALLE, 2006). Os fatores pessoais que motivam a escolha da profissão docente, aliados a um conjunto de fatores externos, advêm das experiências adquiridas no decurso da vida, as quais influenciam não só as escolhas e as decisões profissionais, mas também a continuidade da trajetória futura (DIAS; ENGERS, 2005; GÓMEZ, 2006; ALMEIDA; FENSTERSEIFER, 2007).

As experiências vivenciadas no cotidiano escolar se tornam um fator muito importante de permanência ou de afastamento da atividade docente. O abandono da profissão representa uma ruptura com a atividade, traduzida em uma real renúncia (abandono definitivo) ou em um desejo intenso de desvinculação do ambiente de trabalho, mesmo que não concretizado por diversas razões, principalmente pela falta de alternativa profissional (GONÇALVES, 2000; CONTI, 2003; LAPO; BUENO, 2003; ZANTEN, 2008).

As causas que resultam no desejo de abandonar o ensino estão vinculadas ao fato de os professores sentirem-se estagnados na profissão e desvalorizados, tanto profissional quanto social e economicamente, além de não conseguirem conciliar a vida familiar com a profissional (GONÇALVES, 2000; OLSEN; ANDERSON, 2007). Essa manifestação de renúncia advém ainda do enfraquecimento dos vínculos estabelecidos com a profissão, resultante da sobrecarga de trabalho, da falta de apoio e de reconhecimento, do sentimento de inutilidade, dos baixos salários, da escassez de materiais, da organização do sistema educacional e escolar e, principalmente, das relações interpessoais (LAPO; BUENO, 2003).

Nessa perspectiva, ante o reconhecimento da importância da motivação para o ingresso e

permanência na carreira docente, bem como do conhecimento dos motivos que levam ao absentismo do magistério, o objetivo do presente estudo foi analisar a aderência à profissão docente em Educação Física. Para tanto, foram investigados os motivos de escolha da Educação Física como profissão, a preferência do contexto de atuação no momento de ingresso no mercado de trabalho e a manutenção da opção profissional. Além disso, buscou-se averiguar os motivos de entrada, o desejo de abandono e os motivos de permanência na carreira docente no magistério público estadual de Santa Catarina.

MÉTODOS

O presente estudo se caracteriza como estudo de casos de histórias de vida, com abordagem qualitativa das informações. A história de vida destaca-se como uma abordagem privilegiada quando se pretende investigar a relação que os sujeitos estabelecem com seu trabalho - no caso específico deste estudo, com a docência (BURNIER et al., 2007). Neste sentido, a metodologia das histórias de vida tem sido um recurso frequente no campo educacional, oportunizando aos sujeitos da pesquisa discorrer sobre as escolhas profissionais, as imagens marcantes de sua profissão, o cotidiano escolar, bem como as imagens e as falas de professores importantes em sua formação profissional (PINTO; AMARAL, 2002).

Os participantes da pesquisa foram professores de Educação Física com mais de vinte e cinco anos de atuação profissional no magistério público estadual da cidade de Florianópolis (SC). A Direção de Recursos Humanos da Gerência de Educação da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis informou que havia vinte professores de Educação Física, com mais de vinte e cinco anos de atuação profissional, trabalhando em escolas estaduais desse município. Em face disto, foram investigados quatro professores de Educação Física atuantes no magistério público estadual da cidade de Florianópolis (SC).

Como critério de inclusão foram adotadas as seguintes condições: ser professor de Educação Física efetivo no magistério público estadual; ter

mais de vinte e cinco anos de intervenção profissional no magistério público estadual; atuar em sala de aula.

Foram excluídos os aposentados, os que exerciam cargos administrativos na escola ou na Secretaria Estadual de Educação e os que se encontravam afastados da escola por qualquer tipo de licença.

Os professores participantes do estudo apresentam as seguintes características: o professor A possui 28 anos de atuação profissional no magistério público estadual e concilia suas atividades docentes com o ensino particular há 26 anos. O professor B possui 32 anos de atuação em escolas estaduais, conciliando as atividades magisteriais com a arbitragem estadual, nacional e internacional. A professora C conta 29 anos de carreira no magistério estadual, assumindo em sua trajetória os cargos de diretora, secretária e assistente durante 15 anos. A professora D tem 27 anos de atuação no ensino público estadual e no início da carreira docente trabalhou na rede municipal durante seis anos, tendo como maior suporte de sua intervenção as atividades rítmicas e expressivas.

Os principais procedimentos de coleta de dados da pesquisa qualitativa compreendem a observação, a entrevista e a análise documental (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Nessa investigação, foram utilizadas três fontes de informações para analisar a aderência à Educação Física como profissão e ao magistério público estadual:

- a) entrevistas semiestruturadas com os professores de Educação Física;
- b) entrevistas semiestruturadas com três colegas de trabalho: um representante da esfera administrativa, um representante da esfera pedagógica e um representante do corpo docente;
- c) análise documental: “Transcrições dos Assentamentos Funcionais e Cadastrais”.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, conforme o Parecer 029/2008. Após a sua aprovação, foi realizado o primeiro contato telefônico com as secretarias das escolas em que atuavam os professores com mais de vinte e cinco anos de exercício profissional (informação disponibilizada pelo setor de Recursos Humanos

da Gerência de Educação), para levantar dados necessários para inclusão e exclusão dos professores no estudo. A seleção final dos professores, a partir dos critérios estabelecidos, foi realizada em contato pessoal para explicar os objetivos e procedimentos do estudo, além da solicitação de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Inicialmente, foram entrevistados os professores de Educação Física, e em seguida os colegas de trabalho indicados pelos investigados, de acordo com a disponibilidade de cada um. Todas as entrevistas foram realizadas individualmente, gravadas e transcritas na íntegra para facilitar o processo de análise dos dados, e enviadas aos professores e colegas de trabalho para alterarem ou confirmarem as informações contidas na transcrição, como processo de validação de seu conteúdo.

As transcrições dos assentamentos funcionais e cadastrais dos professores foram fornecidas pelo setor de Recursos Humanos da Gerência de Educação da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis, as quais possibilitaram o levantamento de dados oficiais (nomeação, cargo comissionado, função gratificada, licenças, afastamentos) sobre a carreira dos professores de Educação Física no magistério público estadual de Santa Catarina.

As informações foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo. A análise de conteúdo, segundo Bardin (1977), é um conjunto de técnicas organizado por meio das seguintes fases: pré-análise (organização dos documentos); exploração do material (administração sistemática das decisões tomadas); e, por fim, o tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação (os resultados são tratados de maneira a serem significativos e válidos). Dessa forma, a análise por meio da técnica por categorias funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias e segundo reagrupamentos analógicos.

As categorias de análise abrangem, de acordo com Minayo (2003), aspectos com características comuns ou inter-relacionados, sendo empregadas para estabelecer classificações por meio do agrupamento de elementos, ideias e expressões em torno de um conceito que os abranja. De acordo com a autora, as categorias a serem investigadas devem

ser definidas antes do trabalho de campo, o que requer uma sólida fundamentação teórica. Após a coleta de dados, definem-se as novas classificações (categorias) que emergirem dos dados obtidos, comparando-se as categorias estabelecidas *a priori* com as encontradas *a posteriori*. Destaca-se que no presente estudo as categorias foram estabelecidas tanto na fase exploratória (aporte teórico) quanto após o trabalho de campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Motivação para o ingresso na Educação Física

Escolher uma profissão não é tarefa fácil; é uma opção feita por meio da retomada de experiências, interesses e intenções próprias, bem como dos interesses e das intenções de outros (ALMEIDA; FENSTERSEIFER, 2007). As informações disponibilizadas pelos professores de Educação Física investigados neste estudo revelaram que tanto as experiências pessoais ligadas ao esporte quanto a indicação de antigos professores da educação básica destacaram-se entre os fatores intervenientes no que se refere à motivação para a escolha da profissão (Quadro 1).

	Professor A	Professor B	Professora C	Professora D
Motivos de escolha				
Intrínsecos	- Gostar de esporte - Formação no ensino médio em EF*	- Gostar de esporte	- Formação no ensino médio em EF	- Gostar de esporte - Participação em jogos esportivos escolares
Extrínsecos	- Indicação de terceiros (professor de EF escolar)		- Indicação de terceiros (professor de EF escolar)	
Preferência do campo de intervenção				
Contexto escolar	- Magistério público e particular	- Magistério	- Esporte dentro da escola	
Contexto não escolar	- Treinamento	- Treinamento		- Treinamento - Aeróbica e dança
Manutenção da escolha profissional				
Opção pela EF			- Identificação com a profissão	
Não opção pela EF	- Violência nas escolas - Desinteresse dos alunos - Péssimas condições de trabalho - Desinteresse do Governo	- Falta de apoio da Secretaria aos professores - Remuneração insuficiente - Desinteresse do Governo		- Frustrações durante o percurso profissional

* Educação Física.

Quadro 1 - Aderência à profissão Educação Física.

Os professores A, B e D citaram como principal fator que os impulsionou a escolher a Educação Física, no momento de ingresso no curso de formação inicial, o gosto e a identificação que possuíam com o esporte. Isto pode ser confirmado nos depoimentos abaixo:

“[...] eu sempre gostei muito de esportes [...]. Eu gostava de todos os esportes e me vi dentro dessa profissão. [...] Era simplesmente por fazer, por gostar, por sempre adorar Educação Física e esportes” (Professor A).

“Eu escolhi a Educação Física pelo motivo que eu me identificava muito com o esporte” (Professor B).

“Quando eu estudava no ensino básico, praticava bastante esporte, participava das competições da minha região [...]. Eu gostava muito e me apaixonei pelo esporte” (Professora D).

Na literatura consultada, constata-se que tanto os professores de Educação Física quanto os estudantes dos cursos de graduação da área frequentemente fazem referência ao esporte como fator determinante da escolha dessa profissão (HUTCHINSON; BUSCHNER, 1996; BETTI; MIZUKAMI, 1997; HOPF; CANFIELD, 2001; HEBERT; WORTHY, 2001; SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002; BOTTI; MEZARROBA, 2007; FOLLE et al., 2008).

Os professores A e C indicaram ainda que, como se saíam bem nas aulas de Educação Física,

seus professores os incentivaram a frequentar o curso profissionalizante em Educação Física, oferecido em nível médio naquela época. Dessa forma, a identificação que tiveram com a área por meio daquela experiência sancionou a opção pelo ingresso no curso superior.

“[...] por incentivo de uma professora de Educação Física. Eu me dava bem com os esportes e ela sugeriu que fizesse Educação Física. Ela fez a sugestão e eu acabei gostando da idéia” (Professora C).

“Eu primeiro fiz o COESC, antigo 2º grau da Educação Física. Então meu 2º grau já foi em Educação Física, e como era dentro da Universidade, a gente já conversava muito e vivia no meio do próprio curso superior” (Professor A).

A influência de terceiros, seja ela de amigos, familiares ou professores, no momento da escolha de um curso relacionado à docência, parece ser um fato comum entre os professores, tanto na realidade nacional (CHINELLI; JUNQUEIRA, 1998; SHIGUNOV; FARIAS; NASCIMENTO, 2002; BRAGANÇA, 2004; MEDEIROS, 2004) quanto na internacional (CAVACO, 1990; YONG, 1995a; YONG, 1995b; HUTCHINSON; BUSCHNER, 1996; MOITA, 2000). De modo similar, a relação estabelecida e a admiração dos estudantes pela atuação profissional de seus professores durante a escolarização básica também são reveladas como fatores motivadores da opção pelo magistério (BETTI; MIZUKAMI, 1997; HOPF; CANFIELD, 2001; LEÃO, 2003; LENGERT, 2005).

A diversidade do campo de atuação dos profissionais de Educação Física leva muitos deles a iniciarem sua formação com o intuito de trabalhar em outro ramo dessa profissão, e como consequência da oferta de trabalho, acabam por inserir-se no espaço escolar. Esta mudança nos planos profissionais pode vir a tornar-se, ao longo do exercício profissional, um fator influente na relação que será estabelecida com o trabalho docente. Nessa perspectiva, revelou-se no estudo que o campo de intervenção profissional de preferência dos professores de Educação Física, no momento de ingressar na profissão, era o contexto escolar, com exceção da professora D. Os professores A e B almejavam atuar no magistério e, se possível, conciliar esse trabalho com o

treinamento esportivo, enquanto a professora C almejava trabalhar com o esporte nas escolas públicas. As intenções dos docentes podem ser observadas nas narrativas abaixo:

“Na minha época, a gente tinha em mente dar aulas de Educação Física, era o magistério mesmo [...] era para ser professor de escola [...]” (Professor A).

“Esportes, trabalhar com esportes em escolas públicas, porque naquele tempo a gente não tinha muito essa história de escolinhas, era dentro da escola, o esporte dentro da escola” (Professora C).

Para a maioria dos professores universitários participantes do estudo de Gómes (2006), o início do exercício profissional correspondeu às suas perspectivas e aos seus interesses pessoais e profissionais, sugerindo maior controle e percepção dos aspectos que influenciavam suas decisões sobre a carreira. Ao contrário, os percursos profissionais de professores da educação básica, avaliados por Lapo, Bueno (2003) e por Roesch (2003), evidenciaram que a docência não era o principal desejo daqueles educadores. Porém, tornou-se a escolha possível na ocasião de ingresso no mercado de trabalho. Situação similar aconteceu com a professora D, a qual admitiu que não pretendia desenvolver suas atividades profissionais no contexto escolar. Naquele momento, seu objetivo era trabalhar com a formação de atletas e, principalmente, com atividades de aeróbica e dança em academias de ginástica.

Apesar da identificação com a prática esportiva e do interesse inicial em atuar no contexto escolar, os professores A e B, juntamente com a professora D, foram enfáticos ao assumir que atualmente, após as experiências vivenciadas em mais de vinte e cinco anos de atuação em escolas públicas, não manteriam a sua opção pela Educação Física, principalmente pela atuação profissional no contexto escolar.

Os motivos que ocasionaram essa vontade de não refazer a escolha profissional, assumida no momento de ingresso no curso universitário, divergiram entre as constantes frustrações vivenciadas no ambiente de trabalho, a violência nas escolas e as péssimas condições de trabalho, entre estas os baixos salários e a falta de estrutura física e de materiais adequados para o

desenvolvimento do trabalho pedagógico. Além disso, destacaram-se questões ligadas às políticas educacionais, nomeadamente o desinteresse e o descaso do Governo para com a Educação, bem como a falta de apoio da Secretaria de Educação aos professores.

Os colegas de trabalho dos professores A e B confirmaram a percepção de que eles se encontram decepcionados com as condições de trabalho oferecidas, com as políticas educacionais e com o aumento da violência nas escolas.

“Ele está muito descontente com a Educação atual, com o sistema educacional público [...] até pela falta de material, pelas condições de trabalho oferecidas pelo Estado para as escolas públicas” (Colega do corpo docente A).

“A Educação, se continuar do jeito que está, só vai de mal a pior. Essa é a nossa opinião geral, não só a dele, porque sucateiam muito [...]. Parece que a escola virou um depósito, a gente sente isso e ele também” (Administradora B).

As escolas públicas e os professores de Educação Física, na concepção de Molina Neto (2003), sofrem à espera de políticas públicas que garantam condições dignas e favoráveis à execução de seu trabalho, e frequentemente reclamam das condições materiais oferecidas, do descaso da política educacional, da baixa remuneração, além da falta ou insuficiência de oportunidades e incentivos para sua formação permanente. Para Santos (2006), os principais obstáculos que acabam por acelerar o desgaste profissional se configuram pelas adversidades entre os professores, pelo desinteresse dos alunos e pela falta de material pedagógico.

A declaração de frustração que leva os professores de Educação Física investigados a não manterem sua opção profissional pode ser conferida em suas declarações:

“[...] eu não faria mais não. Eu não faria mais para professor de Educação Física. Eu não faria e aconselhei o meu filho a não fazer” (Professor A).

“Não, eu não manteria. Porque você não tem ajuda, você não tem amparo, não tem nada que possa sustentar aquilo

que se quer fazer dentro de uma escola” (Professor B).

“[...] com certeza, se eu fosse começar, não seria no magistério, pois é muito sofrido. Eu não iria fazer Educação Física, só não sei ainda a que eu me dedicaria, mas eu sei que não seria no magistério. Tive muitas frustrações” (Professora D).

Os professores de Educação Física portugueses com mais de quinze anos de experiência profissional também evidenciaram que, apesar de a docência ter sido uma opção livre e consciente, se tivessem oportunidade, escolheriam outra profissão ou atuariam fora do contexto escolar (COSTA, 2004). Sobre o assunto, Valle (2003) destaca que poucos professores questionam o magistério, reafirmando a escolha profissional, porém são numerosos os que olham com profunda amargura aspectos que, segundo eles, são lastimáveis na carreira docente.

As evidências encontradas no presente estudo divergem da afirmativa de Lengert (2005), que declara serem poucos os professores que revelam insatisfação com a docência. Para o autor, a maioria dos docentes nega as adversidades, as fraquezas e os descontentamentos com o ensino, afirmando que nunca mudariam de profissão e manteriam o comprometimento que assumiram com a escola. Da mesma forma, Loureiro (1997) confirmou que os professores portugueses participantes de seu estudo revelaram uma atitude positiva perante a docência. Nesse caso, os docentes relataram que a escolheram por razões intrínsecas, confirmando a escolha inicial e manifestando o não-desejo de abandonar o ensino.

A professora C foi a única que se posicionou favorável à sua profissão, declarando que ainda optaria pela Educação Física e alegando que este desejo advém da identificação que ela consolidou com a sua profissão. No entanto, destaca-se que essa docente, apesar do tempo de serviço no magistério público estadual, afastou-se por muitos anos da sala de aula, exercendo cargos comissionados e de confiança nas secretarias das escolas em que atuou, bem como na Secretaria de Educação. Esta experiência de não atuar diretamente com os alunos por mais de quinze anos pode ser responsável pela diferença encontrada na manutenção da escolha profissional dessa professora em relação aos demais docentes investigados.

Motivos de entrada e de permanência no magistério público estadual de Santa Catarina

A maioria das pessoas opta pela docência por razões altruístas e/ou intrínsecas e poucas a escolhem por razões extrínsecas (YONG, 1995a, 1995b). Valle (2003) complementa que as razões de escolha do magistério compreendem três categorias: as expectativas pessoais, as expectativas profissionais e os fatores conjunturais.

Os resultados encontrados no presente estudo com relação ao ingresso no magistério público estadual revelaram que, apesar de os professores de Educação Física investigados alegarem que o contexto de intervenção profissional de sua preferência era o contexto escolar, com exceção do professor A, a entrada no magistério público estadual ocorreu por razões extrínsecas, principalmente pela segurança proporcionada pela efetivação por meio de concurso público.

“Foi a divulgação do concurso. Naquele tempo a gente tinha, não só eu, mas todos os meus colegas, o sonho de

ter uma profissão e quando tivesse um concurso, passar e ingressar, não importava se era na prefeitura, se era no Estado, contanto que entrasse. Esse era o meu objetivo e passei no primeiro, estava me formando e já teve o concurso” (Professora C).

“Entrei na escola pela necessidade de sustento da casa, acabei casando, tendo filhos, ao mesmo tempo em que me formei. Então, a necessidade de ter uma renda é que me fez prestar o concurso para a escola e me manter ali, que era algo seguro e garantido [...] tinha o plano de carreira, todos aqueles direitos, coisa que em outros ramos já é mais difícil” (Professora D).

Por outro lado, o docente A afirmou que sua opção foi resultado de uma formação dirigida para a atuação no contexto escolar e do fato de ele possuir grande interesse em trabalhar em escolas públicas. Além disso, o educador destaca que naquele momento estava bastante preocupado em ter uma recompensa financeira (Quadro 2).

	Professor A	Professor B	Professora C	Professora D
Motivos de entrada no magistério estadual				
Intrínseco	- Formação inicial dirigida para atuação no contexto escolar - Interesse pessoal em trabalhar em escolas públicas			
Extrínseco	- Remuneração financeira	- Vagas disponíveis para professores de EF	- Efetivação por meio de concurso público	- Necessidade de sustentação familiar - Efetivação por meio de concurso público - Segurança proporcionada pela efetivação
Desejo de abandono da carreira docente no magistério público durante o percurso profissional				
Desejo de abandonar a carreira docente			- Interesse pelo trabalho burocrático nas escolas - Readaptação de função devido a problemas de saúde	- Busca de novos cursos e atividades profissionais - Vivências de crises durante a trajetória - Conflitos com a classe docente - A docência não ser o que se esperava
Não desejo de abandonar a carreira docente	- Sentimento de que poderia contribuir com os alunos - Recusa de convite para trabalhar na Secretaria de Educação	- Carreira consolidada no magistério estadual		
Motivos de permanência na carreira docente no magistério público durante o percurso profissional				
Motivos pessoais			- Confirmação da escolha subjetiva	
Motivos profissionais			- Carreira consolidada no magistério estadual	- Sentimento de estar defasada para ingresso em outra profissão - Necessidades financeiras

Quadro 2 - Aderência ao magistério público estadual de Santa Catarina.

As motivações para o ingresso no magistério evocadas pelos professores participantes do estudo de Valle (2006) também se relacionaram, dentre outros fatores, à estabilidade, às perspectivas que a carreira docente proporciona, às facilidades de acesso e ao prestígio que ela possui em relação a outras profissões. De modo similar, alguns professores entrevistados por Chinelli e Junqueira (1998) revelaram que o ingresso no magistério se deu pelos elementos de prestígio que gozam a atividade docente e as escolas, bem como pela garantia de inserção rápida no mercado de trabalho.

Enquanto as expectativas de dois professores de Educação Física investigados por Farias et al. (2007) estavam ligadas à atuação no contexto escolar após a formação inicial, para outros dois professores também foram a questão financeira e a estabilidade profissional que se destacaram como mecanismos de aderência ao ensino como espaço de atuação profissional.

O abandono do magistério, na compreensão de Lapo e Bueno (2003), pode ser temporário (faltas, licenças curtas, licenças sem vencimento, afastamentos, ...) ou definitivo (ruptura total e definitiva). Para os autores, somente quando os abandonos temporários se tornam insuficientes ou ineficientes é que ocorre o abandono definitivo. Conti (2003) confirma que entre as formas mais sutis de fuga provisória estão as saídas estratégicas (viagens, formação continuada, absenteísmo, licença-saúde, ...) e o descomprometimento profundo com a atividade profissional.

No que tange à aderência ao magistério estadual por parte dos professores de Educação Física, constatou-se que os docentes divergiram em relação ao sentimento de afastar-se da docência ao longo de suas atividades profissionais, mas concordaram no que se refere aos motivos de permanência. Nesse caso, apesar de indicarem fatores relativamente distintos para sua permanência no ensino, os docentes demonstraram estar fortemente ligados à carreira consolidada que alcançaram no magistério estadual.

Os professores A e B declararam não ter sentido desejo de abandonar a docência durante sua trajetória. O docente A relata em sua entrevista que recusou vários convites para trabalhar na Secretaria de Educação, pois

acreditava que sua contribuição para os alunos poderia ser muito maior como educador, no contato direto com eles durante o desenvolvimento de suas aulas. O professor B argumenta que nunca pensou em abandonar a docência, pois consolidou uma carreira no magistério público estadual, como pode ser verificado em seu depoimento:

“[...] falar em abandonar não, porque foi uma vida que eu fiz dentro desse caminho. [...] chega um ponto que você não pode jogar tudo para cima [...] na realidade são etapas, são capítulos que você consegue vencer na vida e com o tempo que vai passando você não tem estímulo para percorrer outro caminho” (Professor B).

Os professores de Educação Física atuantes no ensino superior investigados por Ferreira e Krug (2001) e alguns professores portugueses da educação básica pesquisados por Loureiro (1997) também recusavam a ideia de abandono da profissão.

Não obstante, a vontade de abandonar a docência ao longo do exercício profissional sentida pela professora C estava ligada não a desistir da carreira docente propriamente, mas a se afastar da sala de aula e trabalhar na secretaria da escola. Esta vontade surgiu de um interesse pessoal pelo trabalho burocrático e por ter que realizar uma readaptação em função de problemas de saúde, alegando que esse interesse veio após dez anos de atuação profissional, fase de sua diversificação no percurso profissional (NASCIMENTO; GRAÇA, 1998; LOUREIRO, 1997; HUBERMAN, 2000; JESUS; SANTOS, 2004). Conti (2003) afirma que o abandono temporário da profissão realmente pode ser alcançado por meio de uma mobilidade horizontal para outros estabelecimentos escolares percebidos como menos difíceis, ou seja, pela procura de outras funções no ensino que não a docência.

O abandono definitivo do magistério público estadual foi desejado apenas pela professora D, a qual desde o ingresso na profissão não possuía o contexto escolar como o campo de atuação profissional de sua preferência. A docente indica que desejou abandonar o magistério estadual em diversas

oportunidades, vontade advinda da frustração de a docência não ser o que ela esperava e dos conflitos constantes com a classe docente, os quais a levaram à vivência de repetidas crises ao longo de sua trajetória.

“Tiveram muitos momentos da minha carreira em que fiquei muito frustrada, quis desistir do magistério, procurei outras áreas, fiz curso técnico para experimentar, mas vi que era difícil de se integrar, porque eu já estava muito defasada e havia pessoas mais” avançadas na área (Professora D).

As crises relacionadas aos conflitos entre a classe docente foram confirmadas pela orientadora educacional de sua escola e pela sua colega do corpo docente, as quais afirmaram que a professora D se encontrava frustrada pelo fato de seus pares não terem aceitado suas propostas de planejamento coletivo e alguns projetos, bem como pelos problemas resultantes de suas reivindicações junto à comunidade. Os conflitos entre colegas de trabalho, na concepção de Santos (2006), fazem parte de um cenário que se configura em adversidade entre os professores, gerando relações instáveis, individualismo, desconfianças e, por vezes, desrespeito.

A professora D, em vários momentos de sua trajetória, buscou realizar cursos em outras áreas, mas percebeu que nas áreas de sua preferência ela estava bastante defasada, por ter-se dedicado durante anos à Educação Física. Dessa forma, enfatizou que um dos motivos pelos quais ela permaneceu no magistério estadual refere-se às necessidades financeiras.

“Eu permaneci mesmo porque precisava ter uma renda, foi o que me segurou, porque se não precisasse eu teria partido para outra, teria começado tudo de novo” (Professora D).

Ao indagar se os professores haviam pensado em desistir da profissão, Caldas (2007) constatou que alguns deles se encontravam dispostos a abandonar a docência, enquanto outros afirmaram que nunca haviam pensado em desistir, mas que muitas vezes desanimaram. Entre os motivos assinalados pelos professores como influenciadores do sentimento de desistência do magistério destacaram-se a

desvalorização da profissão, as más condições de trabalho, a carga mental do trabalho, os baixos salários, as relações sociais na escola e o aumento da violência. Por outro lado, a permanência se deu pela confirmação da importância social da educação, pela manutenção da opção pela escola pública e pelos processos coletivos de resistência.

A literatura consultada confirma que o desejo de abandono do magistério advém de um conjunto de fatores geradores de dificuldades, frustrações e insatisfações que se acumulam durante o percurso profissional (GONÇALVES, 2000; LAPO; BUENO, 2003; ONGARI; MOLINA, 2003; CALDAS, 2007; OLSEN; ANDERSON, 2007). Nesse contexto, Valle (2003) lembra que os professores acumulam frustrações pessoais diante das promessas não concretizadas e demonstram um sentimento profundo de desilusão, decorrente tanto da falta de valorização profissional e de reconhecimento social quanto dos limites impostos pela própria profissão.

Ao encontrar resultados um pouco diferenciados, Lengert (2005) destaca que, apesar dos contextos negativos, a maioria dos professores não abandona definitivamente a sua profissão, indicando como razões para a permanência o gosto pelo ensino e a expectativa por um reconhecimento que não conseguiria em sua nova função.

O desejo de abandonar definitivamente a carreira docente não foi vivenciado por todos os professores investigados, porém, de acordo com Conti (2003), existem outras formas de afastamento da docência, dentre elas as saídas estratégicas, especialmente as viagens, a formação continuada, o absenteísmo e a licença-saúde. Nesse caso, ao analisar a transcrição dos assentamentos funcionais e cadastrais dos professores, foi possível constatar que os que não almejavam abandonar o magistério estadual foram os docentes com menor frequência de licenças e afastamentos do trabalho. As licenças de saúde desses professores foram poucas e curtas (em torno de 15 dias), além de ocorrerem em períodos bastante afastados. Além disso, ressalta-se que o professor B afastou-se do magistério por um ano para assumir o cargo de coordenador de um projeto social.

Contrariamente, as professoras que desejaram se afastar da docência apresentaram número significativamente maior de licenças e afastamentos. A professora C, pelos motivos de saúde indicados como responsáveis pelo seu desejo de se afastar da sala de aula, foi a que apresentou o maior número de afastamentos por licença para tratamento de saúde e/ou para acompanhamento de pessoas da família. A professora D, que vivenciou durante vários momentos de sua trajetória o desejo de se afastar definitivamente do magistério estadual, além de possuir número expressivo de licenças para tratamento de saúde ou acompanhamento de pessoa da família e de suas licenças-gestação, foi a única a conseguir afastamento do magistério para a realização do curso de especialização. Além disso, também se afastou do magistério para trabalhar em um projeto esportivo.

As licenças de gestação ou motivadas por problemas de saúde de uma das filhas, dentre outras, são relatadas pela própria professora D:

“Teve uma época que foi bem negativa. Quando passei no concurso do Estado [...] eu passei também no concurso da prefeitura [...], dava aula o dia inteiro [...] imagina a distância, eu tinha que enrolar, faltar um dia em um, outro dia em outro para dar certo. [...] tive que pegar minha licença de gestação antes da hora, porque eu não consegui licença para tratamento de saúde e quando a minha filha nasceu [...] eu tinha que faltar muito, por causa do problema de saúde dela. Isso foi bastante difícil” (Professora D).

Destaca-se que a investigação do desejo do abandono do magistério estadual no presente estudo foi realizada a partir de experiências vivenciadas nas fases anteriores do percurso profissional em que os professores se encontram atualmente, haja vista que neste momento todos esperam afastar-se da docência pela conquista de um direito concedido por lei, ou seja, a aposentadoria. No entanto, como todos os professores de Educação Física pesquisados assumiram cargos administrativos durante seus percursos profissionais, precisam permanecer alguns anos a mais no magistério, atuando em

sala de aula, para que a aposentadoria seja sancionada.

Os depoimentos dos colegas de trabalho e dos próprios professores refletem a preocupação geral em torno da aposentadoria docente:

“[...] quando será que eu vou conseguir me aposentar, porque era para a semana que vem, mas não será mais porque eu saí de sala. Então a gente fica meio ansiosa. Eu tenho um pouco de ansiedade, porque a gente não tem muita certeza das coisas do magistério, tem muita coisa mudando e é uma em cima da outra. Não sou só eu, são todos os colegas, ninguém tem certeza de nada” (Professora C).

“Eu acho que esta é a expectativa de todo o profissional, dele também, depois com a mudança de legislação, não só para ele, mas para vários profissionais, a questão da idade, do tempo de serviço; e ainda quem teve um cargo, uma função fora da classe, fora do magistério tem que ficar um pouco mais de tempo” (Orientadora educacional B).

A espera pela aposentadoria devido ao afastamento da sala de aula é estabelecida no inciso VII do artigo 201 da ementa constitucional (BRASIL, 1998), o qual assegura que a aposentadoria no regime geral da previdência social obedece às seguintes condições: trinta e cinco anos de contribuição e sessenta e cinco anos de idade para os homens e trinta anos de contribuição e sessenta anos de idade para as mulheres. Nesse sentido, no inciso VIII evidencia-se que esses períodos serão reduzidos em cinco anos, para o professor que comprove o **exercício exclusivo das funções de magistério** na educação básica.

CONCLUSÕES

A investigação da aderência à profissão Educação Física e ao magistério estadual de Santa Catarina permitiu verificar motivações semelhantes para o ingresso e a permanência na profissão, bem como sentimentos diferenciados no que se refere ao abandono da carreira docente.

Os professores apresentaram como motivação para o ingresso na Educação Física fatores intrínsecos e extrínsecos à profissão, nomeadamente a identificação que possuíam com o esporte e a aceitação da indicação de professores da disciplina durante a educação básica. Além disso, com exceção de uma professora investigada, os docentes almejavam o contexto escolar e o treinamento esportivo como espaços de atuação profissional no momento de entrada no mercado de trabalho; mas após alguns anos de atuação em escolas públicas, caso tivessem a oportunidade de refazer a escolha profissional, a maioria não manteria a opção profissional realizada naquele momento.

O ingresso no magistério público estadual se deu pela estabilidade proporcionada pela efetivação em concurso público. Apesar de os docentes terem o contexto escolar como espaço de interesse profissional, a carreira docente foi definida por motivos extrínsecos.

O abandono do magistério foi desejado por duas professoras investigadas. Enquanto uma conseguiu o afastamento temporário para trabalhar na secretaria das escolas, a outra permaneceu no magistério, embora tenha buscado outras atividades profissionais que permitissem o rompimento com o

ensino. Destaca-se que o desejo de abandono da docência escolar advém das frustrações vivenciadas pelos professores no dia-a-dia de sua profissão, principalmente com as relações estabelecidas e as condições de trabalho oferecidas. Contudo, o afastamento da profissão docente não tem se concretizado, devido à estabilidade profissional e à segurança financeira proporcionada por essa carreira.

De modo geral, os professores investigados acreditam ter consolidado sua carreira ao longo dos anos de atuação profissional. Além disso, por não terem desistido do magistério público, estão aguardando o direito concedido por lei para se afastar definitivamente do ambiente de trabalho e gozar dos benefícios conferidos pela aposentadoria.

Nessa perspectiva, as evidências encontradas no presente estudo sugerem investigações que busquem desvendar a ligação existente entre a motivação para o ingresso na profissão e no contexto escolar público e as relações estabelecidas pelos professores com o ambiente de trabalho. Além disso, recomenda-se que os estudos futuros nessa área tematizem o abandono temporário e/ou definitivo da docência por parte de professores de diferentes disciplinas e redes de ensino, bem como de outros estados e regiões do Brasil.

ADHESION TO PHYSICAL EDUCATION PROFESSION: CASE STUDY AT PUBLIC TEACHING IN SANTA CATARINA

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze the adherence to Physical Education teaching profession, reasons for choosing Physical Education as a profession and the school as a mediation place, the withdraw desire and the reasons for permanence in teaching career. Participated in the study four Physical Education teachers with more than twenty-five years of experience as teachers in Santa Catarina. In the information collection, a semi-structured interviews with the Physical Education teachers, with the workmates, and also the document analysis were performed. The technique of content analysis was used in information analysis. The evidences found allowed verifying similar motivations to the choice of Physical Education profession (interest in sport) and in public schools teaching (professional fulfillment), as well as different feelings in terms of leaving the teacher career. Besides, it was concluded that professional stability and income ensured the permanence of the teachers in the public teaching during the period of teaching.

Keywords: Profession choice. Profession abandonment. Teaching permanence.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.; FENSTERSEIFER, P. E. Professoras de Educação Física: duas histórias, um só destino. *Movimento*, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 13-35, maio/ago. 2007.

ANDERSON, L.; OLSEN, B. Investigating early career urban teachers' perspectives on and experiences in professional development. *Journal of Teacher Education*, Washington, DC., v. 57, no. 4, p. 359-377, Sept./Oct. 2006.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Rio de Janeiro: Edições 70, 1977.

BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. Educação Física e formação profissional. *Revista Digital EFDeportes*, Buenos Aires, v. 10, n. 81, fev. 2005. Disponível em: <[http://www.efdeportes.com/revista digital](http://www.efdeportes.com/revista%20digital)>. Acesso em: 22 abr. 2007.

BETTI, I. C. R.; MIZUKAMI, M. G. N. História de vida: trajetória de uma professora de Educação Física. *Motriz*, Rio Claro, v. 3, n. 2, p. 108-115, dez. 1997.

- BOTTI, M.; MEZZAROBBA, C. Relação entre as experiências anteriores e a escolha do curso na formação profissional em Educação Física. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 18, supl. p. 213-216, jan. 2007.
- BRAGANÇA, A. B. S. **Aposentadoria**: a experiência de professores aposentados do Instituto de Biologia da UNICAMP. 2004. 102 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia)–Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2004.
- BRASIL. Emenda constitucional nº. 20, de 15 de dezembro de 1998. **DOU**, Brasília, DF 1998.
- BURNIER, S. et al. Histórias de vida de professores: o caso da educação profissional. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 35, p. 343-358, maio/ago. 2007.
- CALDAS, A. R. **Desistência e resistência no trabalho docente**: um estudo das professoras e professores do ensino fundamental da rede municipal de educação de Curitiba. 2007. 164 f. Tese (Doutorado em Educação)–Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.
- CAVACO, M. H. Retrato do professor enquanto jovem. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, v. 29, p. 121-139, fev. 1990.
- CHINELLI, F.; JUNQUEIRA, C. Aposentadoria docente, crise de identidade e reinserção no mercado de trabalho. **Contemporaneidade e Educação**, Salvador, v. 3, n. 4, p. 22-60, dez. 1998.
- CONTI, C. L. A. **Imagens da profissão docente**: um estudo sobre professoras primárias em início de carreira. 2003. 177 f. Tese (Doutorado em Educação)–Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2003.
- COSTA, A. C. M. O percurso profissional em Educação Física: venturas e desventuras. **Boletim SPEF**, Lisboa, v. 2, n. 9, p. 71-81, 2004.
- DIAS, C. M. S.; ENGERS, M. E. A. Tempos e memórias de professoras – alfabetizadoras. **Educação**, Porto Alegre, v. 28, n. 3, p. 505-523, set./dez. 2005.
- FARIAS, G. O. et al. Carreira docente em Educação Física: perspectivas na formação inicial, expectativas e valores. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2007. Curitiba. **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2007. p. 853-867.
- FERREIRA, L. M.; KRUG, H. N. Os bons professores formadores de profissionais de Educação Física: características pessoais, histórias de vida e práticas pedagógicas. **Kinesis**, Santa Maria, n. 24, p. 73-96, 2001.
- FOLLE, A. et al. Nível de (in)satisfação profissional de professores de Educação Física da educação infantil. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 2, p. 124-134, abr./jun. 2008.
- GÓMEZ, S. G. O. A. **Análise do processo de decidir sobre a carreira profissional de psicólogos docentes universitários**. 2006. 132 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)– Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
- GONÇALVES, J. A. M. A carreira das professoras do ensino primário. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 141-170.
- HEBERT, E.; WORTHY, T. Does the first year of teaching have to be a bad one? A case study of success. **Teaching and Teacher Education**, New York, v. 17, n. 8, p. 897-911, Nov. 2001.
- HOPF, A. C. O.; CANFIELD, M. S. Profissão docente: estudo da trajetória de professores universitários de Educação Física. **Kinesis**, Santa Maria, n. 24, p. 49-71, 2001.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Ed. Porto, 2000. p. 31-62.
- HUTCHINSON, G. E.; BUSCHNER, C. A. Delayed-entry undergraduates in Physical education teacher education: examining life experiences and career choice. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, v. 15, no. 2, p. 205-223, Jan. 1996.
- JESUS, S. N.; SANTOS, J. C. V. Desenvolvimento profissional e motivação dos professores. **Educação**, Porto Alegre, n. 1, p. 39-58, jan./abr. 2004.
- LAPO, F. R.; BUENO, B. O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 65-88, mar. 2003.
- LEÃO, D. O. Memória e saberes de alfabetizadoras: vozes e letras no cenário da atualidade. **Contexto e Educação**, Ijuí, v. 18, n. 70, p. 27-46, jul./dez. 2003.
- LENGERT, R. **O início da carreira docente**: um estudo de representações sociais. 2005. 178 f. Dissertação (Mestrado em Teologia)–Escola Superior de Teologia, Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia, São Leopoldo, 2005.
- LOUREIRO, M. I. O desenvolvimento da carreira dos professores. In: ESTRELA, M. T. (Org.). **Viver e construir a profissão docente**. Porto: Porto Editora, 1997. p. 119-159.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MEDEIROS, R. N. Professores-profissionais e profissionais-professores a construção de um professor. **Linhas**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 253-272, jul./dez. 2004.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- MOITA, M. C. Percursos de formação e de transformação. In: NÓVOA, A. (Org.) **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000. p. 114-140.
- MOLINA NETO, V. Crenças do professorado de Educação Física das escolas públicas de Porto Alegre – RS/Brasil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 145-169, jan./abr. 2003.
- NASCIMENTO, J. V.; GRAÇA, A. A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo da carreira docente. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO DESPORTO DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 6., 1998, La Coruña. **Actas...** La Coruña: INEF Galícia, 1998. p. 320-335.

- OLSEN, B.; ANDERSON, L. Courses of action: a qualitative investigation into urban teacher retention and career development. **Urban Education**, Buffalo, v. 42, no. 5, p. 5-29, Jan. 2007.
- ONGARI, B.; MOLINA, P. **A educadora de creche: construindo suas identidades**. São Paulo: Cortez, 2003.
- PINTO, M. G. C. S M. G.; AMARAL, J. B. O sentido da docência: ressignificando histórias. **Educação UNISINOS**, São Leopoldo, v. 6, n. 10, p. 97-115, jan./jun. 2002.
- PRADO, J. M. Representação socioeconômica e expectativas sobre o mercado de trabalho dos acadêmicos do curso de Educação Física da UNOPAR – Araçongas 2006. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 18, p. 213- 216, maio 2007. Suplemento.
- RÖESCH, I. C. C. Ressignificando a formação docente: um estudo sobre as histórias de vida dos afro-brasileiros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO INTERCULTURAL, GÊNERO E MOVIMENTOS SOCIAIS, 1., 2003, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2003. p. 1-11.
- SANTOS, G. B. As estratégias de fuga e enfrentamento frente às adversidades do trabalho docente. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, 1. sem. 2006.
- SHIGUNOV, V.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. O percurso profissional dos professores de Educação Física nas escolas. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. (Org.). **Educação Física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2002. p. 103-152.
- VALLE, I. R. **A era da profissionalização: formação e socialização profissional do corpo docente de 1ª a 4ª série**. Florianópolis: Cidade Futura, 2003.
- VALLE, I. R. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 87, n. 216, p. 178-187, maio/ago. 2006.
- VIEIRA, E. C. Socialização, opção profissional e representação na Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 3, n. 1, p. 44-49, jun. 1997.
- YONG, B. C. S. Teacher trainees motives for entering into a teaching career in Brunei-Darussalam. **Teaching and Teacher Education**, New York, v. 11, no. 3, p. 275-280, May 1995a.
- YOUNG, B. J. Career plans and work perceptions of pre-service teachers. **Teaching and Teacher Education**, New York, v. 11, no. 3, p. 281-292, May 1995b.
- ZANTEN, A. V. A Influência das normas de estabelecimento na socialização profissional dos professores: o caso dos professores dos colégios periféricos franceses. In: TARDIF, M; LESSARD, C. (Org.). **Ofício de professor: histórias, perspectivas e desafios internacionais**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 201-216.

Recebido em 30/03/09

Revisado em 21/07/09

Aceito em 05/09/09

Endereço para correspondência: Alexandra Folle. Rua Capitão Romualdo de Barros, 861, Bloco 3, Apto. 103, Bairro: Carvoeira, CEP 88040-600, Florianópolis/SC, Brasil. E-mail: afolle_12@hotmail.com